



A QUEM EDUCAR

OS DESAFIOS DA ESCOLA NA ATUALIDADE

Nos últimos anos, vários foram os eventos que suscitaram reflexões sobre os desafios da Educação no mundo contemporâneo. Quais os desafios e os limites da escola e quais problemáticas emergem do atual cenário de barbarização e de fragilização do sistema de ensino no país, e a conseqüente percepção de retrocesso e barbárie.

Se, por um lado, as instituições escolares refletem as múltiplas violências instaladas na sociedade e na família, por outro, mostram-se como terreno transformador, local de aprendizagem, de trocas, de mobilização e de solidificação de direitos e deveres.

Em *Violências nas escolas* (2002), Miriam Abramovay ressalta outras formas de agressão, como tráfico, policiamento descomedido, infraestrutura urbana, aspectos da arquitetura, imposição de regimentos e punições infundadas etc. Assim, ao nominarmos a violência em seu plural, amparamo-nos em seus referenciais teóricos, destacando não apenas a ideia de maus-tratos, uso de força ou intimidação, mas fundamentalmente as suas dimensões socioculturais, econômicas e simbólicas.

Essas constantes ameaças a sua função social e pedagógica, ao mesmo tempo, suscita a reconfiguração dos modelos institucionais de maneira a (re)qualificá-la como espaço de conhecimento e formação humana e de elaboração de novas formas de cidadania, por meio da auto-organização de estudantes e do trabalho cotidiano de educadores e demais profissionais da educação.

Mesas de debate, rodas de conversa, exibição de filmes e oficinas serão realizadas no sentido de ressaltar os saberes discente e docente; favorecer o diálogo entre todos os envolvidos no espaço do ensino formal; destacar a função social da escola; refletir sobre a pluralidade e a autodeterminação dos sujeitos; discutir sobre as formas da gestão democrática; e propor caminhos para a defesa de uma escola pública comprometida com o educar para o respeito e para a convivência.

A QUEM OUSA MELHORAR O MUNDO

Os tempos estão difíceis não só para a educação, mas para tudo o que a humanidade construiu, em especial desde o século XVIII. Graças ao Iluminismo e mesmo a seu grande crítico que foi Rousseau, o mundo foi capaz de assegurar maior liberdade, igualdade e fraternidade a um número crescente de pessoas. Em algumas décadas, quem sabe, a toda a espécie humana.

Uniram-se o saber, a ciência, o conhecimento, e também a prática, a sabedoria, a tecnologia. Ainda que haja um lado sombrio em seus resultados – o risco de destruição do planeta pela bomba nuclear ou pelos excessos de consumo que levam à poluição e ao aquecimento – a ciência, a educação e a cultura oferecem meios poderosos para resolver problemas, inclusive aqueles que derivam do próprio desenvolvimento científico e tecnológico.

Hoje assistimos à revanche das trevas. O retrocesso avança, domina países, vale-se das redes sociais e da própria liberdade para combater a liberdade e a vida social. Mas não podemos esquecer o poder das ideias, das paixões positivas como a amizade e a solidariedade, da cultura como geradora de mundos imaginários que expandem nossos valores e nossa consciência.

Uma aliança é necessária, entre os que valorizam o que a humanidade fez de melhor: uma aliança entre o conhecimento, tão bem representado pelos pensadores do Iluminismo, e o sentimento, tão bem apresentado por esse grande pioneiro da educação que foi Rousseau. Um mundo melhor é possível. Estamos aqui para dar nossa modesta, coletiva contribuição para ele.

Renato Janine Ribeiro
USP/UNIFESP

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO HOJE

O filósofo analisa os desafios da educação e discorre sobre a ideia de aproximá-la do mundo da cultura. Situa o propósito das práticas educativas muito além da simples transmissão de conhecimentos, ou seja, como algo fundamental para a formação de valores, sobretudo éticos. Comenta, também, os processos que tendem a fragilizar o ensino público, envolvendo cortes orçamentários, contingenciamento de recursos, obras paradas, dentre outras questões.

Renato Janine Ribeiro

Professor Titular de Ética e Filosofia Política da Universidade de São Paulo (USP). Em 2016, tornou-se Professor Honorário do Instituto de Estudos Avançados da USP. Atualmente, é prof. visitante na UNIFESP. Ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura em 2001, com o livro *a Sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil*, na categoria Melhor Ensaio e Biografia. Foi ministro da educação e participou dos conselhos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), do CNPq e da Capes.

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

Bullying, agressividade, racismo, homofobia, drogas, depredações são situações que vem aumentando no cotidiano escolar e, conseqüentemente, limitando os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento. Nesta mesa, será discutido o processo de enfrentamento à violência escolar na perspectiva da educação para a convivência, de modo a fortalecer o diálogo entre os mais diversos atores, e da formação de identidades comprometidas com os direitos humanos.

Miriam Abramovay

Socióloga; pesquisadora; Coordenadora da área de Juventude, Políticas Públicas e violência nas escolas da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO-Brasil), Membro da Rede Ibero americana de Infância e Juventude da CLACSO (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, educação, violências nas escolas, violência e juventude, juventude e políticas públicas, gangues e segregação social.

Paulo César Rodrigues Carrano

Paulo Carrano é Doutor em Educação, Professor da Faculdade de Educação da UFF e dos Programas de pós-graduação em “Educação” e “Cultura e Territorialidade”. Foi Diretor da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) entre os anos de 2013 e 2017 onde coordenou o setor de Comunicação e Jornalismo. É bolsista Produtividade do CNPq - nível 2. Coordena o Grupo de Pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UFF. Realiza pesquisas com suporte audiovisual. A mais recente produção é o filme Fora de Série, uma escuta biográfica de jovens estudantes de ensino médio da Educação de Jovens e Adultos.

AUTORIDADE E AUTORITARISMO EM SALA DE AULA

Autoridade e autoritarismo em sala de aula

Reflexão acerca do autoritarismo e do cerceamento da liberdade, como resposta ao enfrentamento da violência em sala de aula e ao baixo rendimento escolar. Pretende-se debater como as tentativas de padronização e homogeneização dos corpos, percepções e olhares criam barreiras para a formação do pensamento crítico.

Ednéia Gonçalves

Socióloga. Coordenadora da Ong Ação Educativa. Educadora com longa experiência na elaboração e avaliação de projetos educacionais e na formação de gestores e professores principalmente da EJA. Atua em projetos de cooperação técnica internacional na área de educação em diferentes países do continente africano.

Fernando Cássio

Doutor em Ciências pela USP, é professor da Universidade Federal do ABC e tem estudado desigualdades educacionais, processos de financeirização na educação básica e participação política na educação. Faz parte do grupo de pesquisa Direito à Educação, Políticas Educacionais e Escola (DIEPEE/UFABC). Participa da Rede Escola Pública e Universidade e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Contextualização do debate em torno da questão de gênero e sexualidade no ambiente escolar, no intuito de combater preconceitos e práticas pautadas na inferioridade ou superioridade de um ou outro gênero, presente tanto na família, sociedade, mídia, ambiente de trabalho quanto na educação primária e secundária.

O CONTROLE SOCIAL DOS CORPOS

Contextualização do debate em torno da questão de gênero e sexualidade no ambiente escolar; no intuito de combater preconceitos e práticas pautadas na inferioridade ou superioridade de um ou outro gênero, presente tanto na família, sociedade, mídia, ambiente de trabalho quanto na educação primária e secundária.

Crislei Custódio

Possui graduação em pedagogia pela Universidade de São Paulo (2006), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (2011) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2016). Atualmente é docente do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP, lecionando a disciplina de Didática. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, Hannah Arendt, mundo comum, esfera pública, autoridade, representações da infância, discurso pedagógico moderno.

Richard Miskolci

É Professor Associado de Sociologia do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP, onde coordena a área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Também é Pesquisador do CNPq e coordenador do Quereres - Núcleo de Pesquisa em Diferenças, Direitos Humanos e Saúde. É docente dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UNIFESP) e Sociologia (UFSCar) além de investigador colaborador do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da UNICAMP. Coordena a coleção Annablume Queer. Seus livros mais recentes são “Desejos Digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros online” (2017), “O Desejo da Nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX” (2012) e “Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças” (2012; 3.a edição 2017). (Fonte: Currículo Lattes).

Luis Saraiva

Psicólogo, Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e Doutorando em Psicologia Social, ambos pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Pesquisador do Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade, Conselheiro Presidente da Comissão de Ética do CRP SP. Possui ampla experiência nas temáticas: políticas públicas, assistência social, família, atuação profissional em psicologia, ética profissional, queixas escolares, modos de subjetivação e medicalização.